

**PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA CNI,  
DEPUTADO FEDERAL ARMANDO MONTEIRO NETO, NA  
ABERTURA DO ENCONTRO DA INDÚSTRIA COM OS  
PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA,  
REALIZADO NA SEDE DA CNI, EM BRASÍLIA, EM  
25.05.2010.**

Senhoras e Senhores,

Agradeço à Senadora Marina Silva, à Ministra Dilma Rousseff e ao Governador José Serra a gentileza com que acolheram o nosso convite para participarem deste encontro com a Indústria brasileira, na certeza de que aqui estabeleceremos um diálogo altamente construtivo para o futuro do País.

A sucessão presidencial é sempre um momento importante na vida das nações democráticas. Por isso, a indústria entende que deve apresentar, aos candidatos à Presidência da República e à sociedade, a sua visão sobre o País.

O objetivo deste Encontro é o diálogo. Desejamos ouvir e ser ouvidos.

O Brasil pode e deve crescer. Entretanto, nos últimos 30 anos, o ritmo de crescimento da economia tem se revelado muito abaixo das nossas necessidades, o que constitui uma grande frustração para todos brasileiros.

Diante disso, a nossa maior expectativa em relação aos programas dos candidatos à Presidência da República reside em conhecer a natureza e o alcance de suas propostas de políticas públicas, prioridades e estratégias.

Senhoras Candidatas e Senhor Candidato,

Esse nosso diálogo terá por referência documento “***A Indústria e o Brasil – Uma Agenda para Crescer Mais e Melhor***”, que foi construído nos diversos fóruns de formulação de políticas da CNI.

É o resultado de um amplo debate entre as lideranças da indústria, durante o 4º Encontro Nacional da Indústria, realizado em Brasília, em novembro passado, envolvendo mais de 1.500 empresários, além de contribuições dos

Conselhos Temáticos, de grupos de trabalho, da Diretoria e das discussões no Fórum Nacional da Indústria, com a participação de federações estaduais e associações setoriais de indústria.

Traduz a visão da Indústria sobre o Brasil e procura identificar os principais desafios, definir estratégias e os caminhos alternativos, para os próximos anos.

A agenda da indústria não é corporativa. É uma dimensão da Agenda do País. Abrange os mais diversos temas de interesse do País, da segurança jurídica à inovação, de mudança do clima à educação. O elemento que une os vários temas, que serão aqui apresentados por cinco lideranças da indústria, é o da criação de um ambiente para o Brasil crescer de forma sustentada.

Em nossa agenda expressamos a certeza de que o País tem condições para dobrar a sua renda *per capita* a cada 15 anos. É um passo possível. Mas não ocorrerá apenas em razão dos bônus de eventuais ventos favoráveis da economia mundial.

Nos últimos 15 anos tivemos importantes avanços: estabilidade, maior presença na economia global, expansão da nova classe média, maior confiança na capacidade de crescer, mais inclusão social. Estamos em um momento marcado por forte otimismo empresarial. A nossa geração tem a chance de interromper o ciclo de altos e baixos que tem marcado a nossa história das últimas décadas.

Se mantivermos a estabilidade e formos persistentes no processo de melhoria institucional do País, poderemos fazer a nossa renda *per capita* crescer a 4,5% ao ano, nos próximos anos. Essa é a chave para o Brasil caminhar, em 30 anos, para o atual nível de renda dos países mais ricos do mundo.

Esse desafio exige liderança política e ação. Requer um contínuo processo de modernização das nossas instituições econômicas e políticas e um ativismo pró competitividade.

Ter mais ou menos indústria não é indiferente para o País. A indústria tem efeitos sobre a produtividade e inovação dos demais setores da economia e é fundamental para o desenvolvimento sustentável.

A indústria se situa necessariamente no centro da estratégia de crescimento. Com mais indústria, o Brasil crescerá mais e melhor.

Nossas teses estão focadas no aumento de competitividade da economia brasileira.

Entretanto, a competitividade das empresas esbarra em sérios obstáculos, como elevada carga tributária, custo do financiamento, enfraquecimento dos marcos regulatórios, valorização do câmbio e deficiência da infraestrutura, o que resulta em um ambiente pouco favorável aos negócios, colocando o Brasil em posição desvantajosa em relação aos seus concorrentes.

Corrigir os principais obstáculos à competitividade é um desafio para o novo governo. É importante que o próximo Presidente tenha uma agenda clara para o Brasil ser mais competitivo. Essas são medidas intensivas em coordenação e, para que avancem, demandam a liderança presidencial.

As ações sobre a competitividade devem ser acompanhadas por uma visão estratégica sobre as oportunidades que se apresentam para o País.

Elegemos cinco eixos estratégicos: a expansão do mercado doméstico, a internacionalização, a inovação, os projetos propulsores, a exemplo de infraestrutura, habitação e pré sal e a preparação do Brasil para uma economia de baixo carbono.

São fatores transformadores. Importam em desafios para as nossas empresas e governo. Mas todos convergem para a geração de uma estrutura industrial mais forte, diversificada, com capacidade de promover inovação e maior produtividade.

O Brasil deve assumir a agenda da competitividade com sentido de urgência. É preciso afastar os obstáculos que deterioram o ambiente institucional e limitam o potencial de crescimento da economia. A superação dessas barreiras constitui o objetivo dessa agenda e contempla 12 prioridades: Segurança Jurídica;// Macroeconomia do Alto Crescimento;// Tributação e Gasto Público;// Financiamento;// infraestrutura;//

Educação;// Inovação;// Comércio Exterior;// Meio Ambiente;// Burocracia;// Micro e Pequena Empresa.

O nosso desafio é desenvolver uma economia sólida e competitiva, que nos permita conviver com a nova ordem econômica mundial, superando suas ameaças e aproveitando as oportunidades que são oferecidas.

Senhor candidato e senhoras candidatas,

Após a eleição, um dos senhores se defrontará com dois grandes desafios. O primeiro, remover os obstáculos a que já me referi. O segundo, construir as competências.

Quanto à construção das competências, ou seja, das bases que garantirão o nosso futuro como nação industrial e moderna, cumpre assinalar que têm seus alicerces na educação e no conhecimento.

A inovação tecnológica, como uma variável estratégica da competitividade da economia de qualquer nação, somente será alcançada mediante uma ação efetiva e prioritária para superar as atuais deficiências educacionais.

Sem um elevado nível de escolaridade, não disporemos de uma força de trabalho tecnicamente capacitada para atingir os níveis de produtividade indispensáveis à competitividade do produto brasileiro, à geração de novos empregos e à melhor remuneração de trabalhadores e investidores.

Por outro lado, é consensual que o crescimento econômico é fundamental para superar o problema das disparidades sociais. Mas não é suficiente. Na visão do setor industrial, não resta nenhuma dúvida sobre a importância da adoção de políticas específicas para a inclusão social de significativa parcela da nossa população.

A eliminação da pobreza e a redução da desigualdade haverá de ser um dos principais objetivos de qualquer programa de governo, mas é também um fator imprescindível para o nosso desenvolvimento sócio-econômico.

São esses os desafios que a indústria brasileira coloca para os candidatos que ora se apresentam para presidir os destinos do nosso País, nos próximos quatro anos, na expectativa de que o Brasil estará entregue em boas mãos.